

LEÔNCIO BASBAUM

Sigla: LB

Doação: Luiz Elias Sanches

Documentação: 1945 - 1962 (período abrangido)

Dados Biográficos do Titular:

Nome: Leônicio Basbaum

Data de nascimento: 06 de novembro de 1907

Local de nascimento: Recife – PE

Filiação: Isaac Basbaum
Clara Basbaum

Leônicio Basbaum era o sexto dos onze filhos do casal Isaac e Clara Basbaum, imigrantes judeus da Bessárabia, atual Moldávia, que chegaram ao Brasil no início do século, indo morar na capital de Pernambuco.

Em Recife, começa a trabalhar na joalheria e oficina de ourives de seu pai. Já em 1918, com apenas 11 anos, participaria da passeata de comemoração do fim da 1a. Guerra Mundial.

Após concluir seus estudos preparatórios em 1924, Basbaum veio para o Rio de Janeiro, ingressando posteriormente na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha. Nesta época escreveu alguns contos e artigos para a revista Número.

Estando em Recife no início de 1925, conhece Souza Barros, e mais tarde, por intermédios deste, o professor Cristiano Cordeiro, entrando em contato com o comunismo e tomando conhecimento da existência do Partido Comunista Brasileiro.

Ainda em 25, no Rio de Janeiro, é apresentado por Souza Barros a Astrogildo Pereira, João da Costa Pimenta, Otávio Brandão e mais tarde a Paulo de Lacerda, com quem passaria a ter contatos freqüentes. Num destes encontros recebeu de Astrogildo as obras ABC do Comunismo de Bukharin e Agrarismo e Industrialismo de Otávio Brandão.

No início de 1926, passa a trabalhar como revisor na Gazeta de Notícias. Neste período conhece Abelardo Nogueira, membro do PCB e amigo de Brandão, participando com estes das comemorações do 1o. de maio, e filiando-se ao PCB.

Em 1926, integra a 1a. Diretoria da recém-fundada União dos Trabalhadores Gráficos (UTG). No fim deste ano deixa a Gazeta de Notícias dedicando-se ao seu curso de medicina.

Em 1927 vai para Recife e por indicação de Astrogildo Pereira começa a organizar a Juventude Comunista na região, mantendo contatos com Cristiano Cordeiro e José Francisco, com quem fundaria o 1o. Comitê Regional da futura Juventude Comunista (JC). Dois meses depois, vai para Salvador com o mesmo objetivo.

De volta ao Rio de Janeiro, em abril de 27, é convidado por Astrogildo Pereira para comparecer a uma reunião da Comissão Central Executiva (CCE) do PCB, na qual apresenta um relatório de suas atividades no Nordeste. Após esta reunião, passaria a integrar a CCE e seria encarregado de organizar a juventude do partido a nível nacional.

Em 1º de agosto de 1927, na sede da União dos Trabalhadores Gráficos seria fundada a Juventude Comunista Brasileira (JCB), sendo Basbaum escolhido para Secretário-Geral, e responsável pela edição do jornal O Jovem Proletário. Nesse período, apoiaria as decisões e gestões do partido no sentido de uma aproximação com Luiz Carlos Prestes, fato que provocaria uma cisão no interior da JC.

Leôncio Basbaum sofre a sua primeira prisão no início de 1928, ficando oito dias detido. Neste ano é escolhido para participar como representante brasileiro da JC no V Congresso do KIM, além de integrar a delegação do PCB, ao lado de Paulo Lacerda e Morales, que se dirigiam ao IV Congresso da Internacional Comunista.

Permaneceu em Moscou durante três meses e ao voltar ao Brasil trabalhou nas candidaturas de Minervino de Oliveira e Otávio Brandão para a Câmara Municipal. A seguir, trabalhou na organização do III Congresso do PCB e no I Congresso da Juventude Comunista. No III Congresso Basbaum seria eleito para o Comitê Central do Partido, sem deixar a Juventude Comunista.

Com a viagem de Astrogildo Pereira para Moscou em 1929, o cargo de Secretário-Geral, a princípio ocupado por Cristiano Cordeiro, passa para Paulo de Lacerda. Neste período Basbaum, como membro do Secretariado Político, passa a ocupar a Secretaria-Geral, e ocuparia ainda a Secretaria de Agitação e Propaganda.

Tendo sido escolhido para liderar a delegação do PCB na 1a. Conferência Latino-Americana dos PC's, que se realizou em Buenos Aires, em junho de 1929, foi encarregado de após a Conferência, entrar em contato com Prestes para, em nome do partido, propor-lhe a candidatura a presidência da república pelo PCB, nas eleições de 30, convite que Prestes recusaria.

De volta ao Rio, Basbaum, revendo sua posição anterior, critica a possível aliança com Prestes durante uma reunião do CC, tendo sido sua posição mal aceita.

A partir de 1930, com a implementação da política de proletarização do PCB, Basbaum seria afastado do Secretariado Político. Em função disso é enviado a São Paulo a serviço do "Comitê Militar Revolucionário", além de trabalhar na candidatura de Minervino de Oliveira à presidência da república.

Mais tarde, parte para a Bahia, sendo preso após o movimento da Aliança Liberal. Em janeiro de 1931, após ser libertado, volta ao Rio de Janeiro, sendo informado de sua expulsão do CC, juntamente com Astrogildo Pereira e Paulo de Lacerda.

Nesta época irá trabalhar na Editora Guanabara como tradutor e pouco depois na Livraria Freitas Bastos. No partido passa a trabalhar na organização do 1o. de maio de 1931, sendo novamente preso, depois enviado para o sul e depois deportado para o Uruguai.

Ao chegar em Montevidéu, participou de uma reunião do Secretariado Sul-Americano, tecendo críticas a política de proletarização. Nessa oportunidade, entraria em contato com Augustin Guralski e Harry Berger, líderes da IC na América Latina.

Após ter participado, em novembro de 1931, da organização da Conferência Regional do PCB e da Conferência Sindical, foi escolhido, em janeiro de 32, Secretário-Geral do CR paulista. Em maio desse ano, com o afastamento de Paulo de Lacerda do Secretariado, Basbaum passaria a integrar o Secretariado Político, assumindo a Secretaria de Agitação e Propaganda.

Em maio de 1932, durante as grandes greves deflagradas em São Paulo, Leôncio Basbaum, juntamente com outros líderes do partido e sindicalistas, é preso. Em julho é transferido para o Rio, indo para a Ilha Grande, sendo libertado no mês de dezembro.

Em janeiro de 1933 é designado pela IC para organizar "O Comitê de Luta Contra a Guerra". Em fevereiro, é criticado em uma reunião do CC, acusado de "pequeno-burguês". Em função disso afasta-se do partido, mantendo sua posição crítica em relação à política obreirista.

Vai para Recife e logo depois para Maceió onde iria ocupar o cargo de gerente das "Lojas Brasileiras", de propriedade de seus irmãos. Nesta cidade dedica-se a escrever o seu livro A Caminho da Revolução Operário Camponesa, publicado com o pseudônimo de Augusto Machado.

No ano de 1934, participará, como membro da diretoria, da Liga Anti-Fascista, o que vai lhe custar nova prisão. Ao ser solto é transferido para a filial das Lojas Brasileiras em Salvador, sabendo pouco depois de sua expulsão do PCB.

Estando afastado do partido, não participaria do movimento de 35. Em 1936 o CC reconhece a irregularidade de sua expulsão, e Basbaum volta a atuar no PCB, ficando responsável pelo CR da Bahia, onde permanece até 1939. Retorna ao Rio de Janeiro, onde escreveria o livro *Introdução ao Estudo da Filosofia*.

Em 1940 seria novamente preso em função de sua militância. Em 1942 passa a trabalhar na reorganização do PCB, cooperando na formação da "Comissão Nacional de Organização Provisória (CNOP)". Apesar de sua militância não é convidado a participar da "Conferência da Mantiqueira".

No início de 1944, trabalha na organização de uma editora para o PCB, que recebe o nome de "Vitória". Neste mesmo ano, é publicada a edição brasileira de seu livro *Fundamentos del Materialismo*, publicado em 1943 na Argentina.

No ano de 1945 foi encarregado de alojar Luiz Carlos Prestes em sua casa, com a finalidade de protegê-lo. Deixa a direção da editora Vitória, passando a trabalhar na Comissão Nacional de Finanças do partido, além de organizar grupos de assistência a militantes estrangeiros no Brasil.

Em 1946, trabalharia na organização da Conferência Nacional do PCB, embora não participe desta. Em 1947, com a decretação da ilegalidade do partido, a Comissão de Finanças seria dissolvida, ficando Basbaum sem tarefas. Mais tarde é procurado pelo Comitê Nacional para articular um órgão com as mesmas características do extinto Socorro Vermelho, que se chamaria "Associação Brasileira de Assistência Social (ABAS)", sendo escolhido seu Secretário-Geral. Em função desse trabalho é preso, e negando-se a retratar-se perante a direção da empresa, demite-se das Lojas Brasileiras.

Em 1948, muda-se para São Paulo, e nesta cidade adquire uma pequena fábrica de brinquedos, dedicando-se à administração desta.

No ano de 1950 elogia o rompimento com a "política de cooperação" do partido, apoiando o Manifesto de Agosto e a "Frente Popular de Libertação Nacional". No ano de 1952 se afastaria gradativamente do PCB.

Em 1954, Leôncio Basbaum criticaria as diretrizes do IV Congresso do PCB. Neste mesmo ano, vende sua fábrica aos irmãos, passando a trabalhar como propagandista do laboratório Moura Brasil, sendo transferido para o Nordeste.

Em 1957, trabalhou na revista *Novos Tempos* que publicou o primeiro volume de seu livro *História Sincera da República*. No ano seguinte se matricula no Instituto Superior de Estudos Brasileiro (ISEB), publica o segundo volume de sua obra, e afasta-se definitivamente do PCB.

No ano de 1959, parte para o Uruguai e depois para a Argentina. De volta ao Brasil em 1960, trabalha na Editora Autores Reunidos, e publica o livro *Caminhos Brasileiros do Desenvolvimento*.

No final de 60 tenta criar uma organização política capaz de substituir o PCB, com um pequeno grupo de ex-membros e simpatizantes. Esse projeto seria interrompido com o recebimento de um convite para visitar a Iugoslávia.

De volta ao Brasil, funda sua própria editora Agência Literária (Edaglit), publicando entre outras obras seu livro *No Estranho País dos Iugoslavos*, e em 1962, o terceiro volume da *História Sincera da República*.

No início de 62 funda o Movimento Unitário do Povo Brasileiro (MUPB), sendo eleito presidente da organização, que duraria pouco tempo, e que lhe custaria a acusação pelo PCB de divisionista.

No início de 1964 publicaria o seu livro *O Processo Evolutivo da História*, antes do fechamento de sua editora pelo governo militar.

Em maio de 1965, embarca para a Europa, retornando em 66. Em 1967 viaja pela América Latina, seguindo para o México e logo em seguida para os EUA, sendo convidado pelo Prof. Ellison para ministrar uma palestra sobre o Brasil na Universidade de Austin.

Retornando ao Brasil, seria convidado por alguns amigos do partido a reingressar no PCB, não aceitando o convite. Em 1968, publicaria o quarto volume da *História Sincera da República*.

No dia 17 de março de 1969, aos 61 anos de idade, Leôncio Basbaum faleceu em São Paulo, deixando incompleta sua auto-biografia *Uma Vida em Seis Tempos*.

(Fonte: Partido Comunista Brasileiro - Caminhos da Revolução (1929-1935). Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995).

Descrição/Organização dos documentos:

A Coleção LEÔNCIO BASBAUM contém documentos textuais (manuscritos e/ou datilografados), que estão dispostos em caixa de transferência.

Reúne dezenove cópias de cartas, sendo que dezessete escritas por Leôncio, e enviadas a Direção Nacional/Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, ou a membros da Direção como Astrogildo Pereira e Diógenes de Arruda. Outras encaminhadas a Direção Regional/SP. Uma das cartas, escrita por Prestes, em resposta a Leôncio Basbaum, datada de 06 de fevereiro de 1946.

DOCUMENTOS

1. DOCUMENTOS PESSOAIS

1.1. Correspondências

. Emitidas

AO B.P. CAROS CAMARADAS. Rio de Janeiro, 06 de maio de 1945.

AO B.P. SUGESTÕES PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL. Rio de Janeiro, 07 de maio de 1945, Apresenta proposta para criação de três comissões.

MEU CARO VÍTOR. Rio de Janeiro, 03 de abril de 1945.

AO SECRETARIADO DO C.N. DO PCB. Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 1945.

PEDRO MOTA LIMA - DIRETOR DA TRIBUNA POPULAR. Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 1946.

MEU CARO A.G. São Paulo, 26 de junho de 1948.

CAROS CAMARADAS DE SÃO PAULO. São Paulo, julho de 1948.

CAROS CAMARADAS DO S.P. São Paulo, 10 de outubro de 1948.

AOS CAMARADAS DO S.P. São Paulo, novembro de 1948.

AO CN. EM TORNO DA LINHA TÁTICA E ESTRATÉGICA DO P. - CONTRIBUIÇÃO. São Paulo, 07 de novembro de 1949.

MEU CARO ARRUDA. São Paulo, 04 de agosto de 1950.

A LINHA TÁTICA E ESTRATÉGICA DO PCB. ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O INFORME DO CAMARADA ARRUDA NA REUNIÃO PLENÁRIA DO CNDE FEVEREIRO DE 1951. São Paulo, 20 de abril de 1951.

AO CN, EM TORNO DA REVISTA PROBLEMAS. São Paulo, 05 de julho de 1951.

MEU CARO W. São Paulo, 24 de julho de 1951.

MEU CARO. São Paulo, 28 de agosto de 1952.

OBSERVAÇÕES EM TORNO DO INFORME DO CAMARADA PRESTES NO PLENO DO CN DO PCB DE ABRIL DE 1953. Maio de 1953.

MEU CARO MOTA LIMA. Salvador, 24 de outubro de 1956.

EU ACUSO! Rio de Janeiro, 01 de março de 1957.

CARO ASTROGILDO. São Paulo, 04 de maio de 1962.

. Recebidas

IIMO. SR. LEÔNICIO BASBAUM. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 1946. Ass. Luiz Carlos Prestes.